Traços do Ceticismo Pirrônico nos Personagens Strether, na obra "The Ambassadors", e em Conselheiro Aires, na obra Esaú e Jacó

Wanderly Reis

University of California - Los Angeles

In Xanadu did Kubla I
A stately pleasure-dome de
Where Alph, the sacred river
Through caverns measureless to
Down to a sunless

Kubla Khan; or, "A Vision in a Dream"
by Samuel Taylor Coleridge

Strether, personagem da obra de Henry James em *The Ambassadors*, e Conselheiro Aires, personagem em *Esaú e Jacó*, obra de Machado de Assis, são personagens filósofos que se perturbam diante de irregularidades das coisas na vida e se engajam numa busca de investigação para obter o conhecimento da verdade e, desta forma, alcançar tranquilidade da alma ou ataraxia¹ (paz mental). Eles, como personagens céticos, posicionam-se diante de dilemas que trazem intranquilidade à alma durante a jornada. O resultado desta jornada é que os personagens, ao contraporem os argumentos de mesma valia, notam a impossibilidade de escolher entre um ou outro argumento, pois os dois argumentos se mostram equipotentes. A partir de então, tanto Strether quanto o Conselheiro Aires passam a investigar já com a intenção de contrapor um argumento equivalente ao já existente, a fim de mostrar que não se pode escolher entre ambos. Este "desenvolvimento literário e filosófico [...] demonstra a busca e a gradual definição de um personagem cético que combina a suspensão na crença em ataraxia (paz mental) do Pirronismo com uma atitude estética em relação à vida."² Viso, neste projeto, aplicar esta noção de *ataraxia* aqui caracterizada, na construção dos personagens. A paz mental (tranquilidade), atitude do cético pirrônico, é um comportamento conectado ao ceticismo pirrônico que é uma tradição da corrente filosófica do ceticismo fundada por Enesidemo (*Aenesidemus*) de Cnossos na ilha de Creta, século I a.C., e registrada por Sexto Empírico (*Sextus Empiricus*) no século III. Por definição, esta tranquilidade da alma, segundo Roberto Bolzani Filho:

[...] os céticos, com efeito, esperavam recobrar a serenidade do espírito baseados em submeter em juízo a disparidade dos fenômenos e das considerações teóricas. Porém, não sendo capazes de fazer isto, suspenderam seus juízos e, ao suspenderem os juízos, os acompanhou como por sorte a serenidade do espírito (*ataraxia*), do mesmo jeito que a sombra segue o corpo. (Bolzani Filho, 1992, p. 29-30).³

Para Bolzani, o cético possui a capacidade de opor argumentos de igual persuasão (mesmo valor) na jornada da vida e almeja a tranquilidade da alma (*ataraxia*). Neste mesmo assunto, Anny Kátia Pinto, em seu trabalho *A Noção de epokhé no ceticismo pirrônico*, levanta a seguinte questão: "Se o personagem cético pirrônico alcança este tipo de tranquilidade da alma (*ataraxia*) [...], depois de contrapor argumentos de mesma valia a"

de uma questão qualquer, o que assegura o prosseguimento da tranqüilidade do espírito diante de outra questão que o cético ainda não investigou?”⁴ Ela mesma responde:

Para solucionar esta questão, Plínio Smith propõe um entendimento da tranqüilidade da alma não como um estado mental subjetivo, interno e transitório, mas com confirmação do hábito de um modo próprio de filosofar. Smith também fala sobre isso:

... a tranqüilidade que o pirrônico alcança, não é, pois, uma tranqüilidade a respeito dessa ou daquela questão, mas é uma tranqüilidade genérica que resulta da confiança que tem na sua capacidade de argumentar dos dois lados, vale dizer, no seu método de argumentação. E na medida em que é indissociável de uma habilidade ou capacidade adquirida pelo pirrônico, é permanente e não momentânea. (Smith, 1993, p. 25).

Procedendo com esta teoria em mente, avaliemos os personagens em questão:

Conselheiro Aires:

Conselheiro Aires é um narrador, “comentador irônico e onisciente, que, determinada altura, toma o fio da narrativa, e de modo implícito passa a governá-la a seu prazer”⁵. Ele é aquele que “quando não acertava de ter a mesma opinião, e valia a pena escrever a sua, escrevia-a. Usava também guardar por escrito as descobertas, observações, reflexões, críticas e anedotas”. (Esaú e Jacob, Capítulo XII) Aires é o anotador de ocorrências e observações desta obra, segundo a “Advertência”:

Quando o conselheiro Ayres faleceu, acharam-se-lhe na secretária sete cadernos de manuscritos, rijamente encapados em papelão.[...] O sétimo trazia este título: Último. [...] Ele não representou papel eminente neste mundo; percorreu a carreira diplomática e aposentou-se. Nos lazeres do officio, escreveu o Memorial, e o aparado das paginas mortas ou escuras, apenas daria (e talvez dê) para matar o tempo da barca de Petropolis.

Tal foi a razão de se publicar sómente a narrativa. Quanto ao título, foram lembrados varios, em que o assumpto se pudesse resumir. Ab ovo, por exemplo, apesar do latim; venceu, porém, a ideia de lhe dar estes dous nomes que o próprio Ayres citou uma vez: ESAU’ E JACOB

Já em “Esse Ayres”, Capítulo XII, passamos a conhecer mais um pouco sobre a personagem cético, ao ver a confiança que tem na sua capacidade de argumentar opiniões diferentes sobre questões da vida. Este foi um momento em que ele expressou a sua opinião sobre a sua condição de viúvo e também de outras curiosidades que as pesquisas demonstraram:

Ayres não pensava nada, mas percebeu que os outros pensavam alguma coisa, e um gesto de dous sexos. Como insistissem, não escolheu nenhuma, que contentasse ambos os lados, coisa rara em opiniões médias. Sabes que o destino dellas é ser desdenhadas. Mas este Ayres, - José da Costa Marcondes Ayres, - tinha que contrariar uma opinião dubia ou média pôde trazer a oportunidade de uma pilula e compunha as suas de tal jeito, que o enfermo se não sarava, não morria, e é o remédio que fazem pilulas. Não lhes queiras mal por isso; a droga amarga engole-se com o açúcar. Ayres opinou com pausa, delicadeza, circumloquios, limpando o mono-

ao lenço de seda, pingando as palavras e obscuras, fitando os olhos no ar, como se busca uma lembrança, e achava a lembrança, e arredondava com ella o parecer. dos ouvintes acceitou-o logo, outro divergiu um pouco e acabou de accordo, a terceiro, e quarto, e a sala toda.

Em um outro acontecimento, após a consulta de Nascimento e de Perpétua cabocla no Botafogo, o nascimento dos gêmeos, Pedro e Paulo, fez com que todos tivessem muitas expectativas com relação ao futuro brilhante dos meninos, mas todos se esqueceram da possível parte trágica predita. No entanto, Conselheiro Aires, que descreve esta afirmação insinua que os sentimentos de diferenças entre os gêmeos poderia até existir pela predição da cabocla, mas por diferenças psicológicas ou por disputas de poder. Esta circunstância ocorreu em uma reunião na casa do barão de Santos, onde todos participavam de uma discussão sobre Espiritismo que havia convergido para o futuro dos gêmeos. Nesta ocasião Plácido, o espírita, apresentava as leis científicas para confirmar a veracidade de sua doutrina enquanto Santos começou a postular que os gêmeos seriam grandes neste mundo: “espíritos podiam tornar juntos a este mundo; e se, brigassem antes de nascer?” Então, Plácido responde a este comenário:

Antes de nascer, crianças não brigam, replicou Ayres, temperando o seu discurso afirmativo com a intonação dubidativa [...]

- Esaú e Jacob brigaram no seio materno, isso é verdade. Conhece-se a causa do conflicto. Quanto a outros, dado que briguem tambem, tudo está em saber a causa do conflicto, e não a sabendo, porque a Providencia a esconde da noticia humana fosse uma causa espiritual, por exemplo [...] Ha ainda o caso de quererem a primogenitura.

- Para que? perguntou Plácido.

- [...] O simples gosto de nascer primeiro, sem outra vantagem social ou politica, a dar-se por instincto, principalmente se as crianças se destinarem a galgar os altos do mundo. (pp. 59 - 60)

Pedro e Paulo, desde crianças demonstraram divergências de opiniões. Natividade aproximou-se do Conselheiro e lhe pede para usar de sua sabedoria para minimizar as contendas entre os gêmeos. Aires, com uma atitude paterna, aceita o encargo. Em “Uma Hypothese”, Capítulo XLII, Ayres afirma que não perdia muito tempo em conhecer os rapazes e sabe “se os gêmeos tivessem nascido d'elle talvez não divergissem tanto nem nada, graças ao equilibrio do seu espirito [ataraxia]. A alma do velho entrou a ramalhar não sei que de retrospetivos, e a rever essa hypothese, outra Caracas, outra Carmen, elle pae, estes meros seus, toda a andorinha que dispersava num fartalhar calado de gestos”. (pp. 152) Aires, com um tom de tranqüillidade a respeito de sua missão demonstra este ar de confiança com a solução para esta situação. Mais sobre a sua missão, vemos em “O Salmão”, Capítulo XLIII, Aires contemplando a sua missão:

Ayres queria cumprir devéras o officio que acceitara de Natividade. Quem sabe a ideia de pae espiritual dos gêmeos, pae de desejo sómente, pae que não foi, que não sido, não lhe dava uma affeição particular e um dever mais alto que o de seu amigo? Nem é fóra de proposito que elle buscasse sómente materia nova para as paginas nuas de seu Memorial.

Neste almoço, Capítulo XLV, Aires, no seu hábito próprio de filosofar e dotado de conhecimento da verdade, “experiências vividas”, usa de uma metáfora para que cada um dos gêmeos pudesse se identificar. Ele usa de duas citações de Homero: uma para Paulo, o começo da *Iliada* e a outra destinada a Pedro, sobre Ulisses, o “herói astuto”, do começo da *Odisseia*. A reação dos jovens foram a seguinte:

- Tem razão, Sr. conselheiro - - disse Paulo – Pedro é um velhaco...
- E você é um furioso...
- Em grego, meninos, em grego e em verso, que é melhor que a nossa língua e a do nosso tempo.

Nesta tática filosófica usada por Aires, os gêmeos “ambos sorriram de felicidade, de aceitação, de agradecimento, sem que achassem uma palavra ou syllaba com que desmentissem o adequado dos versos”. (pp. 162)

O Conselheiro, em uma interação com Flora, demonstra a sua tranquilidade mental). Vemos isto ocorrerem em “*Terpsichore*”, Capítulo XLVIII:

A voz que falou a Flora saiu da bocca do velho Ayres, que se fôra sentar ao pé de Flora, e lhe perguntara:

- Em que é que está pensando?
- Em nada, respondeu Flora.

Ora, o conselheiro tinha isto no rosto da moça a expressão de alguma coisa que insistia por ella. Flora disse como podesse a inveja que lhe mettia a vista da primeira para brilhar um dia, mas para fugir ao brilho e ao mando, sempre que quizesse ficar subdita de si mesma. Foi entao que elle lhe murmurou, como acima:

-Toda alma livre é imperatriz.

A phrase era boa, sonora, parecia conter a maior somma de verdade que ha na terra e nos planetas. (pp.180 – 181)

Podemos adicionar também o ocorrido em “*De Confidencias*”, Capítulo LIII. Ai Aires, bem humorado ao se sentir esfaldado com a confusão de sentidos que leva todos a perderem os conselhos:

Ayres respondeu, com brandura, que não podia nada.

- Póde muito, todos attendem ao seus conselhos.

- Mas eu não dou conselhos a ninguém, acudiu Ayres. Conselheiro é um cargo que o imperador me conferiu, por achar que o merecia, mas não obriga a dar conselhos; a elle mesmo só lh’os darei, se m’os pedir. Imagine agora se eu vou á frente de um homem ou mando chamal-o á minha, para lhe dizer que não seja presidente de uma provincia. Que razão lhe daria? [...] Appellou para os talentos do ex-ministro e acharia uma razão boa. Nem se precisavam razões, bastava o fallar d’elle, a arte de Deus lhe dera de agradar a toda a gente, de a arrastar, de influir, de obter o que quizesse. Ayres viu que ella exaggerava para o attrair, e não lhe pareceu mal. obstando, contestou taes meritos e virtudes. Deus não lhe dera arte nenhuma, disse mas a moça ia sempre affirmando, em tal maneira que Ayres suspendeu a contestação e fez uma promessa.

- Vou pensar; amanhã ou depois, se achar algum recurso, tentarei o negocio. (pp. 200 – 201)

Neste encontro, Batista também consulta com Aires, mas o Conselheiro finge compreender os sentidos das palavras:

- [Batista] Confesso-lhe que tenho o temperamento conservador.
- [Aires] Também eu guardo presentes antigos.
- Não é isso: refiro-me ao temperamento político. Verdadeiramente opiniões e temperamentos. Um homem pôde muito bem ter o temperamento oposto às suas ideias, se as cotejarmos com os programas políticos do mundo, são as liberais e algumas libérrimas. [...] Francamente, que lhe parecia ao Conselheiro?
- Francamente, acho que não tem razão.
- Que não tenho razão em que?
- Em recusar. [...]
- De maneira que, se o caso fosse com o senhor...
- Comigo não podia ser. [...]
- Mas não me disse que acha...
- Acho. [...]
- [...] A presidência foi-me oferecida.
- Aceite, aceite.

Neste incidente, o Conselheiro toma as indagações de Batista e procura fazer com ele caia em contradição ao defender seus pontos de vista, fazendo assim com que reconheça a sua falta de conhecimento daquilo que julgava saber, um método utilizado Sócrates. Através do reconhecimento da ignorância, passa-se então a reconhecer a verdade pela razão, que temos em nós.⁶

Aires, como interlocutor, tinha um costume muito interessante que fazia com que suas observações se tornassem conclusões ao não discordar das opiniões:

Ora, o costume de Ayres era o oposto dessa contradição benigna. Há de lembrar-te que elle usava sempre concordar com o interlocutor, não por desdenhar a pessoa, mas para não dissentir nem brigar. Tinha observado que as convicções quando contrariadas, descompõem o rosto á gente, e não queria ver a cara dos outros assim, nem dar á sua um aspecto abominável. Se lucrasse alguma cousa, vá; mas, lucrando nada, preferia ficar em paz com Deus e os homens. Dahi o arranjo de gestos e phrases affirmativas que deixavam os partidos quietos, e mais quieto a si mesmo.

Um dia, como elle estivesse com Flora, fallou daquelle costume de Aires dizendo-lhe que parecia estudado. Flora negou que o fosse; era inclinação na defesa dos ausentes, que não podiam responder por nada; demais, applicava a um dos gêmeos com quem fallasse, e depois o outro.

- Também concordo.
- E por que ha de o senhor concordar sempre? perguntou-lhe sorrindo.
- Posso concordar com a senhora, porque é uma delicia ir com as opiniões, e seria mau gosto rebadel-as; mas, em verdade, não ha calculo. Comigo mais, se concordo, é porque elles só dizem o que eu penso.
- Já o tenho achado em contradição;
- Póde ser. A vida e o mundo não são outra cousa. A senhora não saberá bem, porque é moça e ingenua, mas creia que a vantagem é toda sua. A ingenuidade

o melhor livro e a mocidade a melhor escola. Vá desculpando esta minha pedante alguma vez é um mal necessario. (Capítulo LXXXVI, Entre Ayres e Flora, pp. 313-320)

O erudito Conselheiro Aires em Esaú e Jacó usa de uma perspicácia e ironia em suas respostas, pervertendo o sentido original de seus interlocutores. Nesta visão cética experiente ex-embaixador, ele, mediante algo que traz intranqüilidade à sua alma, se contrapõe aos argumentos de mesma valia. Aires nota o enfado da parte dele de escoar entre um ou outro argumento, pois os dois argumentos se mostram irrelevantes. Este tom de modo de filosofar, muitas vezes cético, demonstra a sua tranqüilidade da alma ou ataraxia (paz mental).

Lambert Strether:

A obra de Henry James, *The Ambassadors*, baseia-se em um tempo e lugar em que as representações ficcionais de “uma vida ideal”, que inclui, a viagem à Europa, se torna bastante ambígua. A questão de como um indivíduo pode viver uma vida ideal é apresentada somente pelo narrador, mas pelo personagem de Strether, o centro da consciência que se quer ter “um conhecimento completo”. A narrativa utilizada por James nesta obra depende inteiramente de ambas vozes: da primeira e da terceira pessoa. Levando em consideração estas duas perspectivas de análise, esta dificuldade de responder “o que é uma vida ideal” e a questão do “conhecimento completo” são aqui caracterizadas por um ceticismo na forma de estilo adotado nesta obra.

The Ambassadors é narrado por Henry James de uma forma complexa apresentando ponto a ponto de vista, observações, pensamentos e reflexões de Strether. No entanto, o evento é filtrado pelos olhos e pensamentos deste personagem narrador. O mesmo se pode dizer pelos comentários de Strether que reflete as suas impressões e ideologias. Por essas razões, Strether é o personagem mais importante desta obra. Ele aparece em muitos acontecimentos da novela e serve como um instrumento motivador na vida dos outros, mesmo de influência para convencer Sarah Pocock da moral de Madame de Vionnet. No final, ele falha na missão de querer que os outros sigam as suas próprias ideologias, encontra uma tranqüilidade (paz mental) que resulta numa confiança que tem na capacidade de argumentar na vida.

Percy Lubbock, em seu estudo “The Jamesian Tradition”, comenta em seu livro *Craft of Fiction*, sobre o personagem de Lambert Strether:

[...] with a mind working so diligently upon every grain of his experience, is a luminous painter of the world in which he moves...standing above the story taking a broad view of many things...transcending the limits of the immediate scene...The man's mind has become visible, phenomenal, dramatic; but in action part it still lends us eyes, is still an opportunity of extended vision. (pp. 149)

Strether passou por uma jornada que contribuiu para que ele se tornasse uma pessoa completamente diferente do que era antes. No início, era completamente dependente, confiava em si mesmo, suspeitava de tudo e de todos, e sentia que havia perdido muita vida já que tinha 55 anos de idade. No final, o personagem se encontrava amadurecido. Strether tinha uma grande capacidade de sentir e de viver. Já era também mais confiante

independente nas suas decisões, e mais feliz. Pode-se dizer que Strether obteve conhecimento da “verdade” na sua jornada da vida e, como consequência foi capaz de adquirir a tranquilidade de sua alma.

Em várias cenas, a começar com a sua chegada a Paris, Strether passa por um estado de conscientização de sua existência. Vejamos no seguinte exemplo no Capítulo II do Livro I a sua primeira conscientização do significado da mudança que experimentou em Paris. Este foi um momento de paz absoluta para o personagem:

In the garden of the Tuileries he had lingered, on two or three spots, to look; it was as if the wonderful Paris spring had stayed him as he roamed. The prompt Paris music struck its cheerful notes – [...] The palace was gone, Strether remembered the past and when he gazed into the irremediable void of its site the historic sense in which it might have been freely at play – the play under which in Paris indeed it so often wincing like a touched nerve.

[...] In the Luxembourg Gardens he pulled up; here at last he found his rest and here, on a penny chair from which terraces, alleys, vistas, fountain, little tree, green tubs, little women in white caps and shrill little girls at play all so neatly ‘composed’ together, he passed an hour in which the cup of his impressions seemed truly to overflow. [...] It was the difference, the difference of being just where he had wanted and as he was, that formed the escape – this difference was so much greater than he had dreamed it would be; and what he finally sat there turning over was the strange logic of his finding himself so free. He felt it in a manner his duty to think out of state, to approve the process, and when he came in fact to trace the steps and account for the items they sufficiently accounted for the sum. He had never expected – that the truth of it – again to find himself young, and all the years and other things it had taken to make him so were exactly his present arithmetic. He had to make such a use of them to put his scruple to rest. (pp. 76 – 78)

Strether passa por várias experiências que o ajudam gradativamente na sua maturação filosófica de pensar e que o afetam de uma maneira completa, ou podemos dizer assim que de uma maneira permanente. Uma das cenas da novela que proponho uma observação sobre esse processo foi a visita de Strether com Maria Gostrey, logo depois da cena do barco e quase no final da novela (Livro 12, Capítulo III). Aparentemente, ele já mencionava o estado de felicidade que estava passando na sua jornada da vida. No Capítulo III do Livro 11 lemos:

[...] Strether’s sense, out of elements mild enough; and even after what he had, lately felt, lately ‘been through’ he could thrill a little at the chance of seeing some object somewhere that would remind him of a certain small Lambinet that had charmed him long years before, at a Boston dealer’s and that he had quite absurdly never forgotten. It had been offered, he remembered, at a price he had been instructed to believe the lowest ever named for a Lambinet, a price he had never felt so poor as on having to recognize, all the same, as beyond a dream of possibility. He had dreamed – turned and twisted possibilities for an hour: it had been the only adventure of his life in connexion with the purchase of a work of art. [...]

He observed in respect to his train almost no condition save that it should be a few times after getting out of the banlieue; he threw himself on the general amiability of the day for the hint of where to alight anywhere – not nearer Paris than an hour’s run – on catching a suggestion of the particular note required. [...] It was

felt of him that he could amuse himself, at his age, with very small things if i again noted that his appointment was only with a superseded Boston fashion. [...] didn't know, and didn't want to know, the name [of the site] – fell into a composit full of felicity. (410-411)

Nesta fase de sua vida onde participava desta harmonia e paz mental, o resultado da cena do barco contribuiu para que ele pudesse ficar decepcionado com seus amigos. A expectativa de seus amigos é que poderiam influenciar e alterar nas suas escolhas, mas prefere “manter-se calado”, provando assim que já havia obtido o conhecimento da verdade, qualquer que fosse as escolhas apresentadas no seu caminho, elas seriam equipotentes:

They now took on to his fancy, Miss Gostrey and he, the image of the Babes in Wood; they could trust the merciful elements to let them continue at peace. He had been great already, as he knew, at postponements; but he had only to, get afresh the rhythm of one to feel its fine attraction. It amused him to say to himself that he might for all the world have been going to die – die resignedly; the scene was fit for him with so deep a death-bed resignedly; the scene was filled for him with so calm a death-bed hush, so melancholy a charm. That meant the postponement of everything else – which made so for the quite lapse of life; and the postponement in especially the reckoning to come – unless indeed the reckoning to come where to be one and the same thing with extinction; It faced him, the reckoning, over the shoulder of no interposing experience – which also faced him; and one would float to it doubtlessly through these caverns of Kubla Khan. [...] he was to see, at the best, that Woollett would be with everything there changed for him. (pp. 447 – 447)

Strether se encontrava diante de duas condições na vida: a vida passada em Woollett e a nova em Paris. Ao mencionar a sua condição de Kubla Khan⁷, o autor transporta o leitor para a mensagem de um poema que fala sobre este estado de paz e imortalidade, no qual se encontrava Strether no final de sua jornada. Foi do seu confronto com “Woollett” e “Paris” que resultou a sua transformação e aceitação de que seria impossível escolher entre um ou outro (Woollett ou Paris), pois qualquer uma das opções seria válida, uma atitude cética.

A análise aqui apresentada, e que encoraja futuros estudos, expõe qualidades céticas nos personagens de Strether, da obra *The Ambassadors*, e de Conselheiro Aires, em *Esposas e Filhos*. Estes personagens filosofam sobre coisas irregulares na vida e investigam para obter o conhecimento da verdade. Nesta busca de conhecimento da verdade, ambos alcançam a tranquilidade da alma (paz mental), mesmo mediante circunstâncias diferentes. O resultado das jornadas tomadas por estes personagens é o reconhecimento de que é impossível escolher entre um ou outro argumento, pois os dois se mostram de mesma valia e os levam no mesmo caminho da tão desejada tranquilidade de qualquer distúrbio na vida que resultará numa paz mental.

Notas

¹ Ataraxia “is a Greek term used by Pyrrho and Epicurus for a limpid state, characterised by freedom from worry or any other preoccupation. For the Epicureans, ataraxia was synonymous with the only true happiness possible for a person. It signifies the detached and balanced state of mind that shows that a person has transcended the material world and is now harvesting all the comforts of philosophy.” Source:

Ataraxia:<http://www.websters-online-dictionary.org/definitions/ataraxia?cx=partner-pub-0939450753529744%3Av0qd01-tdlq&cof=FORID%3A9&ie=UTF-8&q=ataraxia&sa=Search#922>

Pyrrho was a Greek Philosopher, from Elis, and a founder of the Greek School of Skepticism. Source: <http://www.iep.utm.edu/pyrrho/>

² Bernardo, Gustavo. *Literatura e Ceticismo*. São Paulo, SP: Annablume Editora, 2005. pp. 12.

³ Filho, Roberto Bolzani. *O ceticismo pirrônico na obra de Sexto Empírico*. São Paulo: Tese de mestrado http://www.urutagua.uem.br/005/08fil_pinto.htm

⁴ Pinto, Anny Kátia da Silva. *A Noção de epokhé no ceticismo pirrônico*. Revista Urutágua. http://www.urutagua.uem.br/005/08fil_pinto.htm#_ftn5

⁵ Eulálio, Alexandre. *O Esaú e Jacó na Obra de Machado de Assis: As personagens e o Autor Diante do Espelho*. Escritos, São Paulo: Editora da Unicamp/Unesp, 1992, p. 350.

⁶ The Socratic Method (or Method of Elenchus or Socratic Debate), named after the Classical Greek philosopher Socrates, is a “form of inquiry and debate between individuals with opposing viewpoints based on asking and answering questions to stimulate rational thinking and to illuminate ideas.[1] It is a dialectical method, involving an oppositional discussion in which the defense of one point of view is pitted against another participant may lead another to contradict himself in some way, strengthening the inquirer's own point of view.” The Socratic Method: http://www.absoluteastronomy.com/topics/Socratic_method

⁷ "Kubla Khan; or, A Vision in a Dream: A Fragment" is a poem by Samuel Taylor Coleridge, which takes its title from the Mongol and Chinese emperor Kublai Khan of the Yuan Dynasty.” Coleridge claimed that the poem came to him in an opium dream. It opens with an enigmatic but precise description of an emperor's pleasure dome located in an enchanted, savage spot where a woman cries for her demon lover and the river is flung up violently, then meanders before plunging through caverns into a sunless sea. The poem is a classic case of European fantasizing about the exotic and luxurious East.” Source:

http://www.wsu.edu:8080/~wldciv/world_civ_reader/world_civ_reader_2/coleridge.html

Bibliografia

- Andrade, Ana Luiza. *Transportes pelo Olhar de Machado de Assis*. Chapecó: Grifos, 1999.
- Assis, Machado de. *Esau e Jacob*. Rio de Janeiro, RJ: W. M. Jackson Inc., Editores, 1938.
- Benfey, Christopher E. *Emily Dickinson and the Problem of Others*. Amherst, US: The University of Massachusetts Press, 1984.
- Bernardo, Gustavo. *Literatura e Ceticismo*. São Paulo, SP: Annablume Editora, 2005.
- Bernardo, Gustavo. *Verdades Quixotescas*. São Paulo, SP: ANNABLUME Editora, 2007.
- Booth, Wayne. *The Rhetoric of Fiction*. Chicago; US: The University of Chicago Press, 1961.
- Berrini, Beatriz. *Eça e Machado: Conferências e Textos das Mesas Redondas do Simposio Internacional Eça & Machado em Setembro de 2003*. São Paulo, Brasil: Editora P SP, 2005.
- Caldwell, Helen. *The Brazilian Othello of Machado de Assis: A Study of Dom Casmurro*. Berkely and Los Angeles: US, 1960.
- Candido, Antonio. *Vários Escritos*. São Paulo, Brasil: Livraria Duas Cidades, Ltda., 1970.
- Cardoso, Wilton. *Tempo e Memória em Machado de Assis*. Belo Horizonte, MG: 1958.
- Carvalho, Napoleão de. *O que Pensou e Disse Machado de Assis*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Sette Letras Ltda., 2004.
- Castello, José Aderaldo. *Realidade e Ilusão em Machado de Assis*. São Paulo, Brasil: Editôra da Universidade de São Paulo, 1969.
- Duban, James. *The Nature of True Virtue: Theology, Psychology, and Politics in the Writings of Henry James, Sr., Henry James, Jr., and William James*. London, England: Associated University Presses, 2001.
- Eulálio, Alexandre. *O Esau e Jacó na Obra de Machado de Assis: As personagens e o Au Diante do Espelho*. Escritos, São Paulo: Editora da Unicamp/Unesp, 1992, 350.
- Facioli, Valentim. *Um Difunto Estrambótico: Análise e Interpretação das Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo, Brasil: 2002.
- Filho, Roberto Bolzani. *O ceticismo pirrônico na obra de Sexto Empírico*. São Paulo: Tese de mestrado, 1992. Source: http://www.urutagua.uem.br/005/08fil_pinto.htm
- Freitas, Luiz Alberto Pinheiro de Freitas. *Freid e Machado de Assis: Uma interserção entre psicanálise e literatura*. Rio de Janeiro, RJ: MAUAD Editora Ltda..
- Hutchison, Hazle. *Seeing and Believing: Henry James and the Spiritual World*. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2006.
- James, Henry. *The Ambassadors*. New York, NY: Penguin Classics, 2008.
- Johnson Jr., Courtney. *Henry James and The Evolution of Consciousness*. Ann Arbor, MI Michigan State University Press, 1987.
- Krook, Dorotea. *Henry James's The Ambassadors: A Critical Study*. New York, NY: AMS Press, Inc., 1996.
- Landesman, Charles and Roblin Meeks. *Philosophical Skepticism*. Boston, MA: Blackv Publishers, 2003.
- Lubbock, Percy. *The Craft of Fiction*. New Cork: The Viking Press, 1957.
- Marcondes, Ayrton. *Machado de Assis*. São Paulo, SP: A Girafa Editora Ltda., 2008.

- Meyer, Augusto. *Machado de Assis*. Porto Alegre, RS: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas, 2005.
- Passos, Gilberto Pinheiro. *As Sugestões do Conselheiro*. São Paulo, SP: Edusp – Editora Universidade de São Paulo, 2008.
- Pereira, Luciana Serrana. *Um Narrador Incerto entre o estranho e o familiar*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Campo Matêmico, 2004.
- Pinto, Anny Kátia da Silva. *A Noção de epokhé no ceticismo pirrônico*. Revista Urutág. Source: http://www.urutagua.uem.br//005/08fil_pinto.htm#_ftn5
- Pratt, Mary Louise. *Toward a Speech Act Theory of Literary Discourse*. Bloomington, Indiana University Press, 1977.
- Rápale, Linda S. *Narrative Skepticism: Moral Agency and Representation of Consciousness in Fiction*. London: Associated University Presses, 2001.
- Schawartz, Roberto. *A Master on the Periphery of Capitalism: Machado de Assis*. Dirham, London: Duke University Press, 2001.
- Smith, Plínio Junqueira. *Sobre a Tranquilidade da Alma e a Moderação das Afecções. Ceticismo Filosófico*. Curitiba: Editora UFPR.1993. Source: http://www.urutagua.uem.br//005/08fil_pinto.htm#_ftn5
- Sosa, Ernest and Enrique Villanueva. *Skepticism*. Boston, MA: Blackwell Publishers, 2000.
- Tintner, Adelina R. *The Cosmopolitan World of Henry James: An Intertextual Study*. Louisiana, US: Louisiana State University Press, 1991.
- Wałcut, Charles Chile. *Man's Changing Mask: Modes and Methods of Characterization in Fiction*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 1966.
- Walter, Pierre A. *Henry James on Culture: Collected Essays on Politics and the American Social Scene*. Lincoln, Nebraska: University of Nebraska Press, 1999.
- Walsh, Philip. *Skepticism, Modernity and Critical Theory*. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2005.